

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA**

**COMUNIDADE QUILOMBOLA RINCÃO DOS FERNANDES: UMA
PROPOSTA DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA AGROPECUÁRIA
PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

MAIRA RODRIGUES COELHO

Alegrete

2017

**COMUNIDADE QUILOMBOLA RINCÃO DOS FERNANDES: UMA
PROPOSTA DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA AGROPECUÁRIA
PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL**

MAIRA RODRIGUES COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia
Agrícola da

Universidade Federal do Pampa e Instituto Federal Farroupilha, como requisito
parcial para obtenção do Título de

Bacharela em Engenharia Agrícola.

Orientador: Prof. Dr. Roberlaine Ribeiro Jorge

Alegrete

2017

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Universidade Federal do Pampa
Curso de Engenharia Agrícola

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**COMUNIDADE QUILOMBOLA RINCÃO DOS FERNANDES: UMA
PROPOSTA DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA AGROPECUÁRIA
PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL**

elaborado por
Maira Rodrigues Coelho

Como requisito parcial para a obtenção de grau de
Bacharel em Engenharia Agrícola

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Robertaine Ribeiro Jorge (UNIPAMPA) Orientador

Prof. Msc. Carlos Aurelio Dili(UNIPAMPA)



Téc. Adm. em Educação Jhon Pablo Lima Cornélio (UNIPAMPA)

Alegrete, 27 de junho de 2017.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Deus, pela fé nos dias difíceis, por me conceder persistência, por me dar força a cada caída, me fazendo levantar cada vez mais forte.

Agradeço a confiança, apoio, ajuda e aprendizado, fornecidos pelo orientador Roberlaine Jorge. Agradeço as componentes da banca avaliadora por aceitarem a avaliação do trabalho, ao Professor Carlos Aurélio Dilli, e ao técnico Jhon Pablo. Agradeço também pela ajuda, conselhos, e apoio fornecidos pelo técnico Jhon Pablo. Agradeço também ao técnico Diogo Kersten por me acompanhar a comunidade quilombola, ao pessoal da sulclean, que gentilmente me ajudaram na implantação da mandala,

A minha mãe, Deise por batalhar sempre pelo meu melhor, não medindo esforços para incentivar minhas escolhas, proporcionando tudo o que estava ao seu alcance, estando ao meu lado em todos os momentos, a minha irmã Maíse que sempre atendeu aos meus pedidos de ajuda, ao meu pai Marco pelo incentivo aos demais familiares pelo incentivo e apoio, ao meu namorado pelos domingos na implantação da mandala.

Espero que os agradecimentos alcancem as pessoas que aqui não foram citadas, porém, que também contribuíram para a execução do presente trabalho.

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.” (Albert Schweitzer - Nobel da Paz - 1952)

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso II
Curso de Engenharia Agrícola
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, Brasil
Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil

COMUNIDADE QUILOMBOLA RINCÃO DOS FERNANDES: UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA AGROPECUÁRIA PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL

AUTORA: Maira Rodrigues Coelho
ORIENTADOR: Roberlaine Ribeiro Jorge
Alegrete, 2017

Este presente trabalho apresenta uma proposta para a Comunidade Quilombola Rincão dos Fernandes, localizada na região de Uruguaiana, RS, para permanecer no meio rural, essa opção vindo do cultivo de plantas medicinais, podendo agregar renda para essa comunidade, oportunizando o desenvolvimento rural sustentável, tendo como objetivo desenvolver o protótipo de uma mandala de plantas medicinais implantada no campus da Universidade Federal do Pampa, Alegrete, RS, essa mandala nada mais é que uma horta de plantas medicinais em formato circular, dividindo cada canteiro com uma espécie diferente. Esse protótipo realizado de modelo serviu para o desenvolvimento de uma horta de plantas medicinais na comunidade quilombola de Uruguaiana.

Essa permanência das famílias no meio rural, proporciona a participação social e produtiva. Sendo considerada essa prática com grande importância cultural e social. Desenvolver atividades orgânicas, relativamente associada a sustentabilidade, onde foi averiguado suas potencialidades em visitas e entrevistas com os moradores da comunidade, apontando suas principais necessidades. A partir disso deixamos também como sugestão os melhores locais da propriedade para obter um tanque para piscicultura, uma casa de vegetação, uma horta individual para cada família, a fim de proporcionar uma

alimentação saudável, onde cada família deverá cuidar dos seus próprios produtos que irá plantar, e também uma área para policultivo de grãos.

A comunidade quilombola demonstrou enorme felicidade, em ter pessoas interessadas no desenvolvimento da comunidade, pois eles são muito interessados em fazer com que a evolução da comunidade aconteça em todos os âmbitos possíveis, e tornou-se muito satisfatório trabalhar com pessoas que tem sonhos, vendo dificuldades das mesmas e poder ajudar de alguma forma como extensionista.

Palavras chave: plantas medicinais, comunidade quilombola, extensão rural.

ABSTRACT

Conclusion of course work

Course of Agricultural Engineering

Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha, RS, Brazil

Federal University of Pampa, RS, Brazil

QUILOMBOLA RINCÃO COMMUNITY OF FERNANDES : A PROPOSAL FOR DISTRIBUTION TECHNOLOGY PARTICIPATORY AND SUSTAINABLE AGRICULTURE

Author: Maira Rodrigues Coelho

Adviser: Roberlaine Ribeiro Jorge Alegrete,

This paper presents a proposal for the Quilombola Community Rincão dos Fernandes, located in the region of Uruguaiana, RS, to stay in the rural environment, this option coming from the cultivation of medicinal plants, which can add income to this community, providing sustainable rural development, Aiming to develop the prototype of a mandala of medicinal plants implanted in the campus of the Federal University of Pampa, Alegrete, RS. This prototype model was used for the development of a vegetable garden in the quilombola community of Uruguaiana.

This permanence of families in rural areas, provides social and productive participation. Being considered this practice with great cultural and social importance. To develop organic activities, relatively associated to sustainability, where it was verified their potentialities in visits and interviews with the residents of the community, pointing out their main needs. From this we also leave as a suggestion the best places of the property to obtain a fish tank, a greenhouse, an individual vegetable garden for each family, in order to provide a healthy diet, where each family should take care of their own products that will Planting, and also an area for grain polyculture.

The quilombola community has shown great happiness in having people interested in the development of the community because they are very interested in making the evolution of the community happen in all possible contexts, and it has become very satisfactory to work with people who have dreams, seeing Difficulties and to be able to help in some way as an extension worker.

Key words: Medicinal plants, quilombola community, rural extension.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Sugestão do lugar na comunidade Quilombola, Uruguaiana, RS, para piscicultura.....	25
Figura 2 Casas dos quilombolas, Uruguaiana, RS.....	25
Figura 3 (A)posição oeste da propriedade dos quilombolas, (B) posição leste da localidade da comunidade, (C) área total da comunidade Rincão dos Fernandes, Uruguaiana, RS.....	26
Figura 4 Evolução da mandala de plantas medicinais, Unipampa, Alegrete, RS, (A) dezembro de 2016, (B) maio de 2017.....	27
Figura 5 Mudanças de plantas extraídas da mandala na Unipampa, Alegrete, RS, Melissa (A), Cavalinha (B).....	28
Figura 6 Horta de plantas medicinais na Comunidade Quilombola, Uruguaiana, (A) local da sede principal, explicação dos procedimentos a serem implantados, (B) revolvendo o solo e formando mini sulcos, (C) horta medicinal sucedida, com dois dos moradores da comunidade e membros da Unipampa que ajudou na realização.....	28
Figura 7 Corte das melhores partes da planta medicinal no protótipo da mandala na Unipampa, Alegrete, RS.....	29
Figura 8 Planta medicinal protegida da luz solar.....	30
Figura 9 Seleção das folhas em boas condições para irem para estufa.....	30
Figura 10 Pesagem das folhas secas.....	31
Figura 11 Plantas medicinais na estufa.....	32
Figura 12 Plantas medicinais secas, pronta para o uso de chá, armazenadas.....	33
Figura 13 Cartilha descritiva e ilustrativa com as respectivas plantas e indicações populares medicinais, (A) dona Vanda recebendo a cartilha, juntamente com o apoio do Técnico Jhon Pablo, (B) outro morador da comunidade na entrega da cartilha com o Técnico Diogo, Uruguaiana, RS.....	34
Figura 14 , Imagens ilustrativas que exemplificaram as plantas medicinais, na cartilha entregue para os quilombos, (A) insulina, (B) hortela, (C) guiné, (D)	

arruda, (E) capim limão, (F) Cidró, (G) alecrim, (H) manjericao, (I) boldo, (J) cavalinha, (K) Melissa, (L) Mil folhas.....35

Lista de quadros

Quadro 1 peso das folhas úmidas e peso das folhas secas para chá, de plantas medicinais , secados a uma temperatura equivalente a 65°C.....33

ANEXO – Lista de Quadros

Quadro 01 – Questionário respondido pelos moradores da Comunidade Quilombola.....33

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	O Movimento Quilombola.....	14
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	15
1.3	Estrutura do estudo.....	16
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	Revisão de literatura	17
2.2	A formação do quilombola Rincão dos Fernandes.....	18
2.3	Os projetos de desenvolvimento sustentável	19
2.4	Mandala de plantas medicinais	22
2.5	A Extensão Rural.....	23
3	METODOLOGIA	24
3.1	Descrição do local de estudo	24
3.2	Levantamentos de dados	25
3.3	Implementação da Mandala na UNIPAMPA, Alegrete	27
3.4	Implementação das plantas medicinais na comunidade quilombola ...	28
4	RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	30
4.1	Secagem e armazenagem das plantas medicinais para a fabricação de chás	30
5	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS.....	40
	Anexos	42
	Tabela 01 – Questionário respondido pelos moradores da Comunidade Quilombola.....	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 O Movimento Quilombola

O nome Quilombo no Brasil refere-se a todo o agrupamento humano formado durante o período de escravidão composto principalmente por escravos de descendência africana ou brasileira, sendo que em muitos desses grupos eram encontrados também remanescentes de grupos indígenas, brancos europeus e brasileiros, mulatos, cafuzos e mamelucos. Atualmente, são identificadas mais de duas mil comunidades remanescentes de quilombo no país que lutam pelo direito de propriedade de suas terras. Praticamente todas as regiões do Brasil com alguma produção agrícola importante, onde predominavam os latifúndios rurais, possuem alguma comunidade formada a partir de um quilombo. (SANTIAGO, 2015)

A maneira pela qual os grupos sociais definem suas próprias identidades é resultado de fatores em comum escolhidos por eles mesmos: de uma ancestralidade comum, formas de organização política e social a elementos linguísticos e religiosos. O que caracterizava o quilombo, não era o isolamento e a fuga e sim a resistência e a autonomia. O que define o quilombo é o movimento de transição da condição de escravo para a de camponês livre. (SILVEIRA, 2015)

No intuito de promover uma extensão rural, que é caracterizada por uma atividade educativa que busca promover o desenvolvimento econômico, social, cultural e de capacidade de administração do produtor rural, o presente trabalho objetiva desenvolver as potencialidades e habilidades do produtor rural, partindo-se do princípio de que o indivíduo mais esclarecido é capaz de participar conscientemente do processo de desenvolvimento de uma comunidade.

As Universidades têm um papel bem relevante em orientar e transmitir aos produtores o uso de técnicas apropriadas, com o intuito de aumentar a renda familiar, permanecendo no campo e produzir alimentos com maior qualidade e segurança. (OLIVEIRA, et al, 2012)

A importância inicial na comunidade foi conhecer o histórico da comunidade, como formação, etnias envolvidas e buscando a transferência de saberes a partir de um ponto em comum entre as famílias. Ocorrendo assim reuniões e conversas individuais, com a presidente do quilombo, Dona Vanda, podendo assim visualizar estratégias para a comunidade ser beneficiada por um projeto que beneficiasse essas famílias, onde elas pudessem ter residência fixa no quilombo, onde o qual, ganhou casas do governo para que isso ocorresse, conciliando o trabalho na cidade e se beneficiar com uma renda extra adquirindo o melhor uso da terra.

No decorrer das análises dentro da comunidade Rincão dos Fernandes proporcionando a permanência das famílias na propriedade e por fim estimular aos jovens dessa comunidade a permanecer no seu respectivo ambiente, aos quais os produtos servir de lucro e uso próprio, em que tudo deverá ser aproveitado.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é avaliara realização de um procedimento de produção agrícola, voltadas para as famílias quilombolas, visando fortalecer a comunidade, promovendo uma produção, para incentivar uma futura geração de renda a partir da comercialização dos excedentes.

Este documento tem o objetivo de contribuir com o cenário de desenvolvimento e organização da comunidade quilombola, compatível com suas características culturais e com a exploração sustentável de recursos conservação do meio natural.

1.2.2 Objetivos específicos

- Para que o desenvolvimento ocorra de forma eficaz na comunidade, é necessário um processo participativo de todos integrantes da comunidade,

onde todos eles se conscientizem a importância de todos trabalharem igualmente no intuito de fazer que suas produções tenha futuro.

- Que a produção consiga cumprir seu papel no ponto de vista prático e teórico, onde eles possam contribuir no auxílio do desenvolvimento das plantas medicinais

1.3 Estrutura do estudo

A estrutura do estudo está composta por cinco capítulos, sendo eles:

- Capítulo 1: Introdução;
- Capítulo 2: Revisão de Literatura;
- Capítulo 3: Metodologia;
- Capítulo 4: Resultados e discussão;
- Capítulo 5: Conclusão.

O capítulo nº 1 faz uma introdução geral sobre o tema central, ressaltando o problema, justificando a sua escolha. O capítulo nº 2 aborda a situação atual das comunidades quilombolas no Brasil. No capítulo nº 3 é apresentada a metodologia proposta. No capítulo nº 4, apresenta-se os resultados e discussões nº 5 a conclusão.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Revisão de literatura

O sistema escravocrata que existiu no Brasil, deixou diversas marcas no território nacional, principalmente quanto à diversidade cultural trazida pelos negros africanos. Durante a vigência desse sistema, comunidades tradicionais compostas por escravos se constituíram com o objetivo de reviver os antigos costumes de suas tribos de origem e como estratégia de resistência à escravidão. Essas comunidades são conhecidas até hoje como quilombos. (SANTOS, SILVA, SILVA, & AQUINO)

Os quilombos, em sua origem, eram formados por escravos que fugiam da escravidão. Atualmente, a comunidade acadêmica reconhece outras modalidades de comunidades que se auto identifiquem como remanescentes de quilombolas, seja por benefício de doação da terra dos seus antigos senhores, seja pela simples autodeterminação enquanto remanescentes de quilombos. Em ambos os casos essas comunidades, apresentam uma característica fundamental: a coletividade. Os membros que as compõem tem um conhecimento tácito daquilo que é de seu direito, mantendo respeito ao espaço do outro. Além dessa característica, os quilombos, sendo uma modalidade de população tradicional, buscam formas de usufruto dos recursos naturais existentes em suas terras, de modo sustentável, para que seus descendentes possam se beneficiar no futuro. (SANTOS, SILVA, SILVA, & AQUINO)

Até um período não muito remoto, falar de comunidades remanescentes de quilombos no estado do Rio Grande do Sul causava estranhamento. Deu uma maneira geral, a existência de tais comunidades era apontada em outras regiões do país, pelo reconhecimento histórico oficial do Quilombo de Palmares, no Nordeste, e pela visibilidade do território Kalunga, no estado de Goiás. (BENEDETTI, 2014)

Tal conceito é provindo da invisibilidade histórica e social dos remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul, relacionada ao fato da

historiografia tradicional subestimar a presença do negro e do índio na formação da identidade gaúcha.

2.2 A formação do quilombola Rincão dos Fernandes

Antônio Martins de Oliveira, descendente do sesmeiro Antônio José de Oliveira, em 1857, era o proprietário da extensa olhos d'água na sesmaria do umbu situada entre os arroios Garupá e Igiquiquá. Possuía numeroso rebanho, vários peões e um número razoável de escravos. "Antônio fizera uma doação verbal, de duas quadras de campo (174,1 hectares) para duas famílias de escravos, originando o Rincão dos Fernandes". Essas áreas não tinham registro, eram terras devolutas, "sobras de campo". (CLOSS, 2011).

O sobrenome "Fernandes" foi adotado por essas duas famílias de escravos em agradecimento ao padre João Vicente Fernandes, que no período de 1849 a 1963, na vila e no interior de Uruguaiana, batizava e casava negros.

O padre Fernandes libertou seu escravo Pedro no ano de 1857.

Os Fernandes eram escravos cujo senhor permitia que certas frações de campo de sua propriedade fossem utilizadas para pastoreio, as quais deveriam servir tanto para subsistência dos cativos como também para venda quando havia excedente. A permissão dada pelo estancieiro Antonio para que seus escravos criassem em seu próprio campo, certamente não era sem interesses. O proprietário sabia que os escravos que tivessem apego a terra em que viviam, dificilmente fugiriam. Portanto o benefício compensava o custo. (CLOSS, 2011)

Após a abolição da escravatura em Uruguaiana, em 1884, essas duas famílias de ex-escravos "os Fernandes" continuaram trabalhando na Estância Olhos d'água.

Segundo Closs, quando Antonio faleceu, quem ficou administrando a estância foi Lindolfo Martins de Oliveira, seu filho. Mesmo Lindolfo adquirindo dívidas em suas aquisições de compra e venda de gado, e a propriedade indo

para leilão, e sendo a adquirida por Affonso leão Fabrício, os Fernandes ficaram no local, devido a que os dois estancieiros mantinham estreitas relações. (CLOSS, 2011)

Em 22 de março de 1905, os Fernandes, adquiriram de Afonso Fabricio toda a área do rincão, por uma quantia relativamente baixa, assim sendo considerado como uma ajuda dele para facilitar o pagamento. (CLOSS, 2011)

A comunidade foi reconhecida pela fundação cultural palmares, de Brasília, no fim de 2010, e em agosto de 2011, foi formada a Associação Quilombola Rincão dos Fernandes, com o auxílio do movimento negro de Uruguaiana, presidido pela professora Satael Sorayay Rosa. A associação tem como objetivos, promover o desenvolvimento da comunidade, fortalecer sua identidade étnica e cultura, e lutar pela causa quilombola. (CLOSS, 2011)

Na solenidade de abertura da semana municipal da cultura afro brasileira realizada na noite de 14/11/2011 no centro cultura Dr. Pedro Marini, o prefeito de Uruguaiana, Sanchotene Felice, através do decreto nº 372/2011, tombou a área da comunidade Rincão dos Fernandes, atendendo a solicitação do Movimento Negro. (CLOSS, 2011)

2.3 Os projetos de desenvolvimento sustentável

No Brasil, o desenvolvimento sustentável configura-se um desafio para alguns segmentos sociais, considerando que o país possui grande diversidade étnica e cultural, resultando da síntese da influencia de vários povos e etnias. Entre os grupos sociais marcados pela segregação e pela insuficiente assistência publica merecem destaque as comunidades remanescentes quilombolas. (MACEDO, 2014)

A visão da agroecologia amplia-se de uma visão focada principalmente no desenvolvimento de práticas ou tecnologias para aumentar a produtividade e

melhorar a renda, para práticas que contribuam na sustentabilidade de todo o sistema. (SILVA, 2011)

É possível orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, segundo as potencialidades dos sistemas agrícolas de acordo com a perspectiva social, econômica e ecológica, ela reconhece o conhecimento local dos agricultores, a sua socialização e a aplicação de acordo com a sustentabilidade. A base para pensar vai além do enfoque principal da agricultura convencional, sobre as saídas facilmente medidas, como o rendimento econômico, examinando o conjunto de interações biológicas, físicas, químicas, ecológicas e culturais complexas dos processos que nos permitem alcançar e sustentar os rendimentos. (GLIESSMAN, 2005)

A conversão de um agroecossistema a um desenho mais sustentável, não é um processo simples, mas esta conversão sob o enfoque agroecológico proporciona várias mudanças claramente percebidas. Quando se elimina em uma propriedade o uso de agrotóxicos e adubos químicos sintéticos, e se enfatiza a reciclagem, vários processos e relações começam a transformar-se, com o melhoramento da estrutura básica do solo, o aumento da matéria orgânica, e a maior diversidade e atividade dos organismos benéficos do solo. Mudanças maiores ocorrem nas relações entre as populações de insetos e patógenos e nos mecanismos de controle natural. Ao final, está construída uma base ecológica forte na propriedade, que é a chave para a sustentabilidade do sistema. (GLIESSMAN, 2005)

A discussão sobre questões relacionadas à sustentabilidade vem ganhando legitimidade com o despertar de consciência do ser humano diante dos impactos nocivos causados por suas ações sobre o meio em que habita, especialmente quando o assunto é a agricultura. (ALVAREZ, 2014)

A atividade agrícola desenvolvida no modelo químico-mecânico debilita os sistemas ecológicos naturais, diminuindo significativamente o número de espécies existentes no local. A perda de recursos naturais vem ocorrendo de

maneira sistemática e num ritmo acelerado onde aproximadamente 100.000 km² de terras cultivadas são perdidas por ano em todo mundo. (WEID, 2010)

Nesse contexto, surge o debate a respeito da sustentabilidade na agricultura, referindo se basicamente a um modo de produção que tenta proporcionar colheitas e retornos econômicos estáveis ao longo do tempo através do uso de tecnologias de manejo ecologicamente sintonizadas. (ALTIERI; SILVA; NICHOLLS, 2003).

A agricultura de base ecológica procura desenvolver-se sob esse enfoque sistêmico, permitindo analisar e entender a propriedade como um todo, de forma dinâmica, onde estão presentes e se relacionam componentes físicos, químicos, biológicos e culturais. (PAULUS; MULLER; BARCELLOS, 2001).

O desenvolvimento apresenta três ideias: a primeira onde acredita que o desenvolvimento é sinônimo de crescimento econômico; a segunda defende que o desenvolvimento não passa de ilusão, pois a economia capitalista é improvável acontecer devido suas estruturas rígidas. E a terceira concepção que é defendida pelo autor, exclui as anteriores e afirma que o desenvolvimento se caracteriza por um projeto social que priorize as condições de vida da população e deve ser visto como a possibilidade de as pessoas desenvolverem suas capacidade e fazerem suas escolhas diante de oportunidades iguais para todos. (VEIGA, 1996)

A adoção das dimensões do desenvolvimento sustentável na agricultura permite pensar na emergência de um modelo que se opõe ao convencional, chamado de desenvolvimento rural sustentável uma forma de atender as necessidades básicas dos seres humanos para as presentes e futuras gerações como alimentação, acesso a água potável, moradia, liberdade e dignidade. (MACEDO, 2014)

O desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e

reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. (BRUNDTLAND, 1987)

2.4 Mandala de plantas medicinais

As plantas medicinais, que têm avaliadas as suas eficiências terapêuticas e a segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares. Uma vez que as plantas medicinais são classificadas como produtos naturais, a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser cultivadas por aqueles que disponham de condições mínimas necessárias. (RODRIGUES, 2004)

O uso de plantas medicinais ou Fitoterapia pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Com o maior conhecimento sobre as plantas medicinais, a população passa a ter o direito de escolha sobre qual terapia usar. Sabemos que, em comunidades com menos acesso aos recursos e tecnologias da saúde, muitas vezes o uso da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas um recurso disponível, devido à ausência de unidades de saúde e o elevado preço dos medicamentos (CARRICONDE, 2000).

O uso de plantas medicinais é tão antiga quanto a civilização humana, conhecimento esse repassado por gerações, a humanidade utiliza plantas em benefício de sua saúde, comunidades indígenas por exemplo, o uso de plantas medicinais é pratica agrícola importante para as famílias e também favorecendo um resgate da medicina tradicional desses povos. (BEVILACQUA, 2010)

O plantio e colheita e o uso de plantas medicinais revelam um resgate e o fortalecimento da cultura social, rural, uma pratica que chega aos nossos dias repassadas de geração em geração. A organização mundial de saúde – OMS, divulgou dados que revelam que 80% da população mundial faz uso de medicamento derivados de plantas medicinais, evidenciando a busca pelo natural, estilo de vida saudável.

2.5 A Extensão Rural

O extensionismo, como instituição pública, teve origem nos Estados Unidos e surgiu por necessidade em uma época em que havia abundância de terras agricultáveis a preços baixos. O fator escasso era o elemento humano preparado para exercer a atividade agropecuária de forma produtiva e lucrativa, estimulando a orientação original dos serviços para os aspectos eminentemente técnico-produtivos (EMATER/RS – ASCAR, 2006).

A atividade extensionista no Brasil teve início na década de 20, na Escola Superior de Agricultura de Viçosa (ESAV), em Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa. Diversos empreendimentos extensionistas foram tentados desde então, até o final da década de 40, como as Semanas do Fazendeiro, Semanas Ruralistas, Postos Agropecuários e as Missões Rurais (COSTA, 2001).

A primeira experiência extensionista de campo válida teve lugar no interior de São Paulo, a partir de outubro de 1948. Em dezembro do mesmo ano de 1948, influenciada por essa experiência de São Paulo, foi criada, em Minas Gerais, a Associação de Crédito e Assistência Rural - ASCAR. Desde a fundação da ACARMG, outras instituições de extensão rural foram criadas em todo o Brasil, na década de 50, seguindo um modelo difundido pelo governo norte-americano (EMATER/RS – ASCAR, 2006).

A ação extensionista deve atuar visando o aumento de produção e da produtividade da agropecuária, para com isso chegar ao aumento da renda e do bem-estar das famílias rurais. (OLIVEIRA, 2013)

Tratando de extensão rural, a equipe extensionista, caso pretenda obter bons resultados, deve trabalhar em nível de comunidade com diagnóstico rural, lembrando que cada comunidade é diferente, levando esse diagnóstico a um planejamento, para que o próprio homem rural possa atuar como ator de sua própria mudança. (OLIVEIRA, 2013)

3 METODOLOGIA

3.1 Descrição do local de estudo

Várias áreas do Rincão dos Fernandes foram compradas da comunidade, pois se trata de uma região valorizada e cobiçada devido a sua localização geográfica e a fertilidade do solo servindo para a agricultura e a pecuária. (CLOSS, 2011)

A comunidade não tem atividades produtivas próprias. A maioria sobrevive trabalhando nas estâncias da região, outros fazem pequenos biscate, e alguns são aposentados, eles não tinham acesso a água e esgoto, abasteciam-se em uma vertente, conseguiram junto a secretaria de agricultura do município um poço artesiano. (CLOSS, 2011)

A comunidade foi reconhecida pela fundação cultural Palmares, de Brasília, no fim de 2010, e em agosto de 2011, foi formada a Associação Quiolombola Rincão dos Fernandes, com o auxílio do movimento negro de Uruguaiana, sendo o objetivo dessa associação, promover o desenvolvimento da comunidade, fortalecer sua identidade étnica e cultural, e lutar pela causa quilombola. (CLOSS, 2011).

Atualmente o consumo de alimentos com selo de qualidade, no Brasil, assim como em outros países, a informação que o produto está com níveis de resíduos de agrotóxicos e ingredientes ativos permitidos pela legislação, ainda é mais vinculado à população de maior poder aquisitivo, o que é visto pela frequência dos grandes supermercados e feiras de produtos orgânicos. (MOREIRA, 2013)

3.2 Levantamentos de dados

Este trabalho primeiramente baseou-se na sugestão de possíveis lugares propícios para casa de vegetação para o cultivo de hortaliças, tanque para peixe, hortas individuais para cada uma das oito casas. Esses lugares delimitados foram determinados através das visitas técnicas que realizamos, e com as necessidades da comunidade, e através de um questionário realizado com os moradores, pudemos observar as atividades potenciais a serem exploradas no quilombo.

Através do software Google Earth para uma melhor visualização e desempenho do trabalho, foi encontrado as coordenadas geográficas da área do quilombola as imagens da comunidade Rincão do Fernandes com dados adquiridos pelo Gps, em uma visita realizada no dia 14 de setembro de 2015.

Observou-se que a casa de vegetação deveria ser sugestionada a opção de instalar-se próximo ao atual poço de água que os moradores utilizam, para o cuidado com a irrigação promovendo melhor acesso. Os possíveis tanques para piscicultura ficariam próximos a nascentes, pois são locais onde a água tem maior volume na comunidade, (figura1). As hortas individuais devem ser alocadas no fundo de cada uma das oito casas dos quilombolas (figura 2), para cada família cultivar o que preferir para seu consumo próprio. Já a área para policultivo seria onde o solo apresentou menor irregularidades, sendo uma área fácil de manejar, onde possui menos pedras e solo menos degradado, e para a implantação de um sistema de irrigação seria facilmente adaptável.

Figura 1 Sugestão do lugar na comunidade Quilombola para piscicultura, Uruguaiiana, RS.



Fonte: Coelho, 2016

Figura 2 Casas dos quilombolas, Uruguaiiana, Rs.

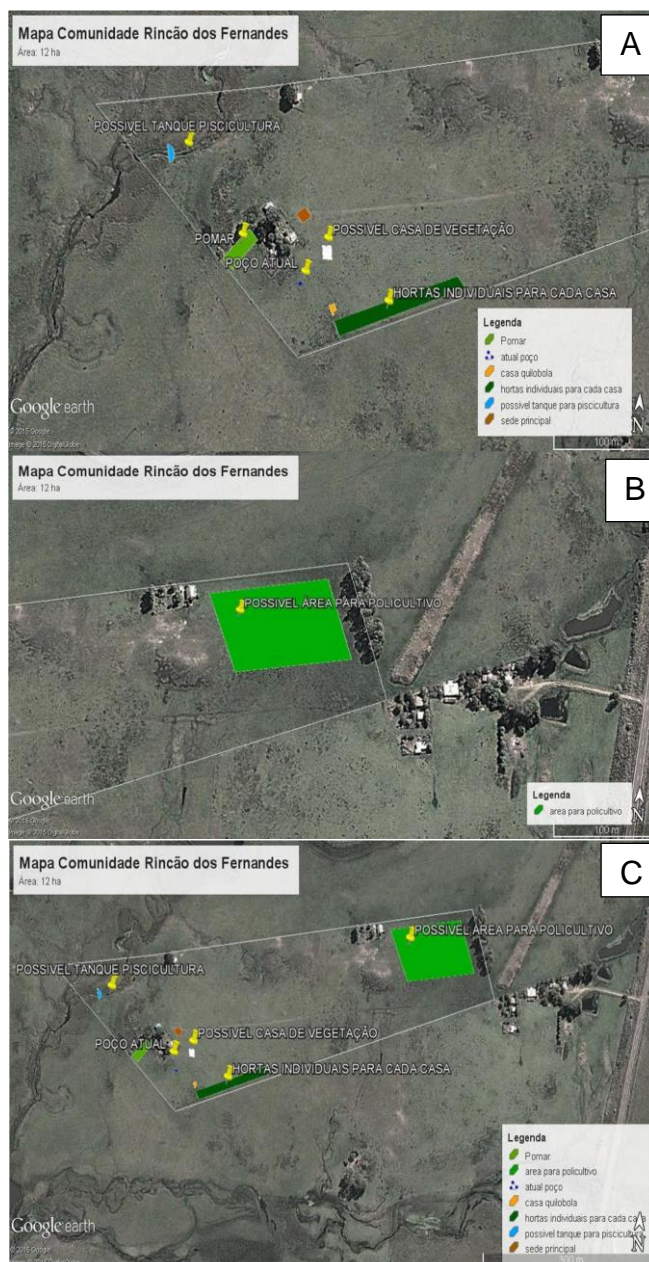


Fonte: Coelho, 2016

Através das coordenadas geográficas locais da comunidade rincão dos Fernandes, obtivemos um mapa utilizando o software Google earth, onde alocamos os principais desenvolvimentos possíveis a realizar no quilombo, tanque para peixe, hortas para as famílias, casa de vegetação, e área para policultivo.

Conforme figura 3 abaixo, as sugestões emitidas para comunidade, realizada através do Google Earth, (A) visualiza-se o possível tanque para piscicultura, a possível casa de vegetação, e as hortas individuais para cada casa, (B) demonstra uma possível área para policultivo a obter da Comunidade Rincão dos Fernandes, (C) área total da Comunidade, totalizando em 12 há, delimitadas pelo software, disponibilizando a eles uma figura da propriedade em que vivem

Figura 3-(A) posição oeste da propriedade dos quilombolas, (B) posição leste da localidade da comunidade, (C) área total da comunidade Rincão dos Fernandes, Uruguaiana, RS.



Fonte: Coelho, 2016

3.3 Implementação da Mandala na UNIPAMPA, Alegrete

Baseado como exemplo Mandala de plantas medicinais, a ideia de realizar um modelo para ser executado na comunidade quilombola foi a ideia principal. As mudas utilizadas foram doadas da Prefeitura Municipal de Alegrete, a escolha do terreno, foi levado em conta a posição solar, onde fosse plano, pois foram delimitados sulcos, e o solo utilizado foi retirado da área Experimental da

Universidade Federal do Pampa, campus Alegrete. Esse solo foi revolvido para melhor assentamento e desenvolvimento da planta que viria depois. As plantas de cada espécie foi plantada uma em cada sulco, após o implante das mudas, foi necessário irrigação em dois períodos do dia nos primeiros 7 dias após a plantação, para melhor desenvolvimentos da planta, nos meses de dezembro janeiro e fevereiro eram irrigadas com aspersor, nas segundas quartas e sextas feiras, a partir das 17 horas, e também foi preciso o uso de um sombrite, nos meses de janeiro e fevereiro, pois o sol excessivo e calor intenso estava prejudicando o crescimento delas.

Conforme figura 4, observa-se a evolução da mandala e suas plantas medicinais.

Figura 4 evolução da mandala de plantas medicinais, Unipampa, Alegrete, RS, (A) dezembro de 2016, (B) maio de 2017.



Fonte: COELHO, 2017

3.4 Implementação das plantas medicinais na comunidade quilombola

O local proporcionado pela comunidade, não foi possível realizar da mesma maneira como descrito no protótipo da mandala realizado na Unipampa. As mudas em grande maioria foi doado também pela Prefeitura Municipal de Alegrete, e algumas delas extraídas da mandala existente do campus conforme figura 5, cultivares essas que ficaram bem desenvolvidas.

Figura 5 mudas de plantas extraídas da mandala na Unipampa, Alegrete, RS, Melissa (A), Cavalinha (B).



Fonte: Coelho, 2017

Porém o lugar atendia as outras especificações básicas (figura 6), água disponível e de boa qualidade, distante de esgotos, fossas e chiqueiros, exposto ao sol, principalmente pela manhã, próximo a sede principal da comunidade, onde é realizada reuniões e eventos no qual eles participam, sendo assim facilitando os cuidados da horta, cercado para não haver entrada de animais.

Figura 6 Horta de plantas medicinais na Comunidade Quilombola, Uruguaiiana, (a) local da sede principal, explicação dos procedimentos a serem implantados, (b) revolvendo o solo e formando mini sulcos, (c) horta medicinal sucedida, com dois dos moradores da comunidade e membros da Unipampa que ajudou na realização.



Fonte: Coelho, 2017

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados parciais, conforme anexo 1, foi feito um levantamento de dados sobre os moradores da Comunidade Quilombola, onde é apresentado além dos seus nomes e idade, sua escolaridade, a área que ao total a comunidade é de 12 ha, distribuídos a todos, a renda da família de cada casa, as atividades desenvolvidas na propriedade, a profissão que eles exercem, seguida das vulnerabilidades do local, e as atividades potenciais a serem exploradas na comunidade.

Questionário esse, sendo fator forte de desenvolvimento de extensão rural na comunidade, onde analisamos suas dificuldades, e podemos perceber, as atividades que futuramente podem ser mais exploradas, podendo assim propor uma produção alternativa, para beneficiar os moradores, com uma futura renda, ou o consumo da produção.

4.1 Secagem e armazenagem das plantas medicinais para a fabricação de chás

Como o intuito do trabalho é realizar o fortalecimento da comunidade, a execução da horta de plantas medicinais, realizamos o procedimento de secagem artificial das plantas da mandala para conhecer a textura, aparência para a realização de chás, para indicações medicinais populares, considerando a questão sustentável, dando valor ao natural.

Para a realização da secagem da unipampa, se deu aos devidos cuidados:

Lavar as plantas um dia antes de realizar a secagem;

Usou-se tesoura para cortar os caules com as folhas, visualmente foram escolhidos os que apresentavam melhores condições (figura 7);

Figura 7 Corte das melhores partes da planta medicinal no protótipo da mandala na Unipampa, Alegrete, RS.



Fonte: Coelho, 2017

Depois de colhida evitou o contato com o sol e calor, assim levado diretamente para estufa, para não perder as propriedades medicinais essenciais (figura 8);

Figura 8 Planta medicinal protegida da luz solar.



Fonte: Coelho, 2017

Realizamos uma pré-seleção das folhas medias a grandes sem manchas e sem danificações, (figura 9);

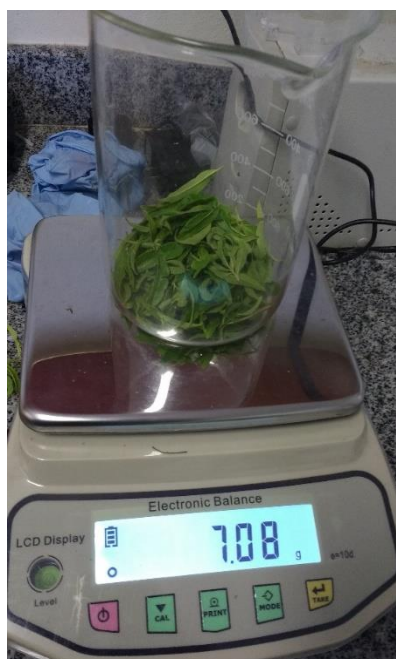
Figura 9 Seleção das folhas em boas condições para irem para estufa.



Fonte: Coelho, 2017

Após feita a pré-seleção , pesava-se pra saber o valor que entraria na estufa, o descarte em caules e folhas manchadas era bem superior , ao que realmente ia na estufa, (figura 10);

Figura 10 Pesagem das folhas secas.



Fonte: Coelho, 2017

Essas então eram colocadas na estufa sobre o papel seda, (figura 11).

Figura 11 plantas medicinais na estufa.



Fonte: Coelho, 2017

A temperatura utilizada foi 65°C, e 48 horas para o boldo e Capim limão, na mesma temperatura e por volta de 20 horas, foi realizado o mesmo procedimento com insulina, manjerição, hortelã, alecrim, mil folhas, cidró, melissa.

Antes de chegar a essa temperatura ideal, foi realizado testes com uma menor temperatura 45°C, 48 horas a planta já estava mofada. Entre outros testes que não deram certo.

Na tabela abaixo encontra-se os pesos das plantas úmidas e secas, e nota-se o quanto e significativo a perda de peso, na transformação de uma planta para chá.

Quadro 1 Peso das folhas úmidas e peso das folhas secas para chá, de plantas medicinais, secados a uma temperatura equivalente a 65°C.

Nome popular da planta	Nome científico:	Peso úmido	Peso seco	Horas de secagem
Capim limao	<i>Cymbopogon citratus.</i>	15,25	4,24	48 horas
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	40,18	6,09	48 horas
melissa	<i>Melissa officinalis</i>	26,21	6,75	21 horas
Mil folhas	<i>Achillea mellifolium L.</i>	46,51	9,85	21horas
insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	24,62	5,65	21horas
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	9,70	2,42	20 horas
Cidro	<i>Aloysia triphylla.</i>	7,08	2,66	20 horas
Manjericão- Alfavaca- Comum	<i>Ocimum basilicum L.</i>	9,76	5,24	20 horas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	8,67	2,88	20 horas

Fonte: Coelho, 2017

As plantas secas da mandala do campus da Unipampa foram armazenadas em sacos plásticos, tomado o cuidado para esvaziar o ar de dentro, para que assim evitasse a proliferação de fungos e bactérias. (Figura 12)

Figura 12 Plantas medicinais secas, pronta para o uso de chá, armazenadas.



Fonte: Coelho, 2017

Foi entregue a comunidade Quilombola uma cartilha com figuras das plantas que possuem em sua horta, figura 13, especificando as partes utilizadas, as indicações medicinais populares e contraindicação.

Figura 13 cartilha descritiva e ilustrativa com as respectivas plantas e indicações populares medicinais, (A) dona Vanda recebendo a cartilha, juntamente com o apoio do Técnico Jhon Pablo, (B) outro morador da comunidade na entrega da cartilha com o Técnico Diogo.



Fonte: Coelho, 2017

As especificações da cartilha descritiva e ilustrativas entregues a comunidade quilombola, especificavam seu nome popular, partes utilizadas, indicações medicinais populares, e contra indicações, assim respectivamente (SILVA & JUNIOR, 2013):

Alecrim, folhas, indicado para distúrbios circulatórios, antisséptico, cicatrizante, distúrbios digestivos, e contra indicado para pessoas com doença prostática, gastroenterites, dermatoses e convulsão.

Guiné, folhas, indicado para artrite, reumatismo, malária, memória fraca, abortivo, diurético, em doses elevadas e considerada tóxica.

Capim Limão, folhas, indicado para cólicas intestinais e uterinas, quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave, não contem contra indicação.

Cidró, Folhas, indicado para reduzir a febre, alivia espasmos digestivos, sedativo, evitar exposição ao sol após utilizar compressas, uso prolongado irrita o aparelho digestivo, aumenta o sono.

Insulina, folhas, indicado para abscesso, derrame, diabete, coração (abaixar a pressão arterial), reumatismo, taquicardia, preventiva de derrame, inflamação, reumatismo, estômago, hemorroida, contra indicado para pessoas com pressão alta.

Hortelã, folhas, é antigripal, indicado para dor de cabeça, antifúngicas, anti-inflamatória, digestiva, contra indicado para portadores de úlcera gástrica ou duodenal.

Arruda, folhas, indicado para infamações da pele, dor de dente, ouvido, febre, contra indicado para gestantes e peles sensíveis.

Mil folhas, conhecida também como mil ramas, flores, caule e folhas, indicado para falta de apetite, dispepsia, febre, inflamação e cólicas circulação sanguínea, contra indicado para portadores de úlcera gástrica ou duodenal ou com oclusão das vias biliares.

Boldo, folhas, indicado para dispepsia (distúrbios da digestão) e hipotensão (pressão baixa), e contra indicado para gestantes e lactantes.

Cavalinha, parte aérea, indicado para retenção de líquidos e contra indicado para pessoas com insuficiência renal e cardíaca nicotina. Uso prolongado e altas doses provocam anorexia, irritação gástrica e no sistema urinário.

Alfavaca comum, mais conhecido como manjeriçao , flores e folhas , indicado para problemas gástricos, intestinais, vômitos, afecções urinárias e respiratórias, não indicado para gestantes.

Melissa, folhas e inflorescências, indicado pra cólicas abdominais, Quadros leve de ansiedade e insônia, como calmante suave, não indicado para pessoas com problemas de tireóide.

Através dessas especificações suas imagens exemplificadas, na figura 14 abaixo, imagens essas ilustradas na cartilha

Figura 14 , imagens ilustrativas que exemplificaram as plantas medicinais, na cartilha entregue para os quilombos, (A) insulina, (B) hortela, (C) guiné, (D) arruda, (E) capim limão, (F) Cidró, (G) alecrim, (H) manjeriçao, (I) boldo, (J) cavalinha, (K) Melissa, (L) Mil folhas.



Fonte: SILVA & JUNIOR, 2013

Além dessa cartilha entregamos também um manual sugestivo para secar as plantas de um modo caseiro, falando sobre recomendações, dicas importantes, como excluir luminosidade com saco de papel pardo furado, evitando a exposição a luz, e garantindo ventilação. Descrevendo a maneira de colher e manusear as plantas para uma boa secagem natural, ou com a utilização de forno. Ditando que o consumo de plantas medicinais frescas garante uma ação mais eficaz dos poderes curativos nelas presentes, embora isso nem sempre seja possível, de certa maneira auxiliando o melhor desempenho.

5 CONCLUSÃO

Considerando a pesquisa realizou-se as análises das práticas sociais da comunidade Rincão dos Fernandes na perspectiva do desenvolvimento sustentável. As características da comunidade em estudo, foi possível identificar as atividades desenvolvidas na comunidade, os aspectos sustentáveis delas derivados. Através de estratégias de organização da comunidade. Os resultados dessa pesquisa identificou até que ponto a comunidade pode interagir, de modo a que, o propósito deles seria, uma forma de envolver essa comunidade a ponto deles ficarem nesse ambiente, onde tem seu espaço, e por problemas sociais, ainda não fixaram residência por falta de encanamento nas casas. Mas assim que fosse possível, esses atrativos melhorariam o estilo de vida deles na comunidade.

Através da Extensão Rural, e o principal desafio foi subsidiar a comunidade com a produção das plantas medicinais, orientando-os, incentivando a comunidade buscar elementos que possam torná-los produtores de algum elemento que possa contribuir, no seu estilo de vida, sendo ela financeira, ou de autoconsumo. Integrar a participação de todos, sendo essa estratégia para conquistar melhores condições de vida das pessoas envolvidas. E como quesito fundamental para essas determinadas realizações, o questionário sócio econômico desenvolvido com os moradores da comunidade, serviu como melhor desempenho das questões desenvolvidas com os moradores da comunidade quilombola.

. A comunidade quilombola Rincão dos Fernandes ficou consciente que é necessário o cuidado participativo entre eles para que a produção tenha sucesso. Através da nossa participação teórica e prática, eles ficaram muito felizes, em ter pessoas ajudando na evolução da comunidade. E foi imensamente satisfatório trabalhar com pessoas sonhadoras, que passam dificuldades, podendo ajudar de alguma forma como extensionista.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. (1998). ***Paradigmas Do Capitalismo Agrario Em Questao.***
- ALVAREZ, C. R. (2014). ***Caracterização Do Sistema De Produção Agroecologica Integrada E Sustentavel No Territorio Do Caparaó , Es, Entre Os Anos De 2006 E 2012.***
- BENEDETTI, A. C. (2014). ***Luta por Reconhecimento e Construção de Identidade em Comunidades Quilombolas no Sul do Brasil.*** *agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável* , 33-42.
- BEVILACQUA, H. E. C. de R. ***Historico das plantas medicinais.*** In: HARAGUCHI, L. M.M.; CARVALHO, O.B. Curso de plantas medicinais. São Paulo , 2010
- BRUNDTLAND, R. (1987). ***Nosso Futuro Comum.***
Fonte: ONU: <http://nacoesunidas.org/>
- CARRICONDE, C. Introdução ao uso fitoterápico nas patologias de APS. Olinda: CNMP, 2000.
- CLOSS, D. A. (2011). ***Marcas da Escravidão - A Cerca do Juquiri e os Quilombos de Uruguaiana.*** uruguaiana: Gráfica Universitaria. 26-34
- EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR. ***Marco referencial para as ações sociais da EMATER/RS-ASCAR.*** Porto Alegre, 2006. 83 p.
- GLIESSMAN, S. (2005). ***AGROECOLOGIA: Processos Ecologicos Em Agricultura Sustentavel.*** 3 ed. porto alegre: UFRGS.
- MACEDO, R. G. (2014). ***QUILOMBOLAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL: ANÁLISE A PARTIR DA COMUNIDADE CAPOEIRA DOS NEGROS (MACAÍBA/RN).***
- MOREIRA, M. R. (Julho de 2013). ***Um Olhar Sobre A Agricultura Familiar, A Saúde Humana E O Ambiente.*** *Ciência e Cultura* , vol.65 no.3.

COSTA, A. L. **Extensão rural e meio ambiente**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, Vol. 7, out./nov./dez. 2001.

OLIVEIRA, F., S.; **Extensão rural e associativismo**. Técnico em agricultura. Bahia, 2013, p.7.

OLIVEIRA, E. R., PINTO MONÇÃO, F., BENTO MARTINS RAMOS, M., DE ARAÚJO GABRIEL, A. M., LOMBA FARIAS, M. D., & VALENZUELA MOURA, L. (2012). **Práticas Extensionistas No Desenvolvimento Sustentável Da Comunidade Quilombola De Dourados. Em Extensão** , 11, 82-95.

RODRIGUES, VANDA. Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais. **Embrapa Rondônia**, Porto Velho, 2004. 1ª edição

SANTIAGO, E. **O Quilombo** (2015). Acesso em 12 de setembro de 2015, disponível em Info Escola: <http://www.infoescola.com/>

SANTOS, J. T., SILVA, R. D., SILVA, R. P., & AQUINO, O. G. **Desenvolvimento Sustentavel De Populações Tradicionais: A Experiencia Da Associação Dos Remanescentes Quilombolas Do Menino Jesus De Petimadeua**.

SILVA, R. W. (2011). **Ferramentas De Educação Para Um Modelo De Agricultura- Universidade Federal Do Paraná**.

SILVEIRA, C. (2015). **As Comunidades Quilombolas No Brasil**. Acesso em 28 de setembro de 2015, disponível em intertemas: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1429/1365>

VEIGA, J. E. (1996). *agricultura familiar e sustentabilidade* . **Cadernos De Ciencia & Tecnologia**, BRASÍLIA, v.13, n.3.

WEID, J. M. (2010). **Seminário Sobre Proteção Da Agrobiodiversidade E Direito Dos Agricultores**.

Anexos

Tabela 01 – Questionário respondido pelos moradores da Comunidade Quilombola

	Nome	Sexo*	Faixa etária	Escolaridade	Tamanho Área (Ha)	Renda	Ativ. Desn. Propriedade	Profissão	Vulnerabilidades	Ativ. Potn. Explor
1	Maria de Castro	F	85	5ª série	12	Menos de 1 salário mínimo	Horticultura de subsistência Criação de ovinos Criação de aves Cultivo de algumas espécies de plantas medicinais	Domestica	Saneamento, transporte	Horticultura; Criação de Aves; Criação de Ovinos e Caprinos; Artesanato.
	Vanda Castro	F	60	Ensino Fundamental				Domestica		
	Vidal de Castro	M	51	Ensino Médio Completo				Policial militar		
	Adir Fernandes	M	52	4ª serie				Dona de casa		
	Vilma	F	62	4ª série				Caseiro		
2	Juliano	M	29	2º Grau Incompleto	12	1 a 2 Salários Mínimos	Horticultura de subsistência	Técnico em segurança do trabalho	Saneamento, transporte	Horticultura; Criação de Aves; Criação de Ovinos e Caprinos; Artesanato.
	Cristiano	M	30	2º Grau Incompleto			Criação de ovinos	Funcionário AESUL		
3	Fabiano	M	28	Ensino Fundamental incompleto	12	Menos de 1 salário mínimo	Criação de ovinos	Empregado rural		
	Vera Lucia	F	30	Ensino Médio Incompleto			Criação de aves	dona de casa		
	Luiz Leo	M	18	Ensino médio incompleto			Cultivo de algumas espécies de plantas medicinais	dona de casa		
4	Cantoa	F	25	Ensino fundamental	12	Menos de 1	Horticultura de subsistência	Dona de casa	saneamento,	Horticultura; Criação de

				completo		salário mínimo	Criação de ovinos Criação de aves Cultivo de algumas espécies de plantas medicinais	Estudante	transporte	Aves; Criação de Ovinos e Caprinos; Artesanato
	Viviane	M	14	Ensino fundamental completo						
5	Janaina	F	17	Ensino médio Incompleto	12	Menos de 1 salário mínimo	Horticultura de subsistência Criação de ovinos Criação de aves Cultivo de algumas espécies de plantas medicinais	Estudante	saneamento, transporte	Horticultura; Criação de Aves; Criação de Ovinos e Caprinos; Artesanato.
	Maria da Graça	F	48	5ª série				Dona de casa		
6	Doraci Fernandes	F	50	8º série	12	2 a 3 Salários Mínimos	Horticultura de subsistência Criação de ovinos Criação de aves Cultivo de algumas espécies de plantas medicinais	dona de casa	saneamento, transporte	Horticultura; Criação de Aves; Criação de Ovinos e Caprinos; Artesanato
	Walquiria	F	21	Ensino Médio incompleto				atendente		
	Rafael	M	24	Ensino fundamental incompleto				empregado de oficina		
	Antonio	M	26	Ensino fundamental incompleto				caseiro		

Fonte: Maira Rodrigues Coelho

*F – Feminino e M- Masculino

